

Cláusulas adverbiais desgarradas na língua oral de Mariana (MG): um estudo funcionalista a partir de uma abordagem social

Unattached adverbial clauses in the oral language of Mariana (MG): a functionalist study from a social approach

Danúbia Aline Silva Sampaio¹

Resumo: Embasando-se teoricamente em pressupostos funcionalistas, o presente artigo tem como objetivo descrever as cláusulas adverbiais, em especial as *cláusulas adverbiais desgarradas*, de um *corpus* constituído de dados da modalidade oral da língua portuguesa contemporânea do município de Mariana (MG). Esta análise, de base funcionalista, foi vinculada a fatores de ordem social para a classificação dos informantes, dentre os quais se destaca o fator *rede social fraca e forte*, conforme pensamento e metodologia de Milroy (1987) e Milroy (1992). Foram entrevistados quatro informantes marianenses de cada uma dessas redes em duas localidades do município de Mariana, de acordo com as faixas etárias e sexo. Na *Rede Universitária*, a ocorrência de cláusulas adverbiais foi mais expressiva, já que do total de unidades informacionais dessa rede foram identificadas 431 cláusulas adverbiais, enquanto que na *Rede de Familiares* foram identificadas 390 cláusulas desse tipo. Em relação ao número de ocorrências de cláusulas adverbiais desgarradas no *corpus*, os resultados apontaram que o fenômeno do *desgarramento* se manifestou com mais frequência na rede social forte. Os fatores sociais idade e sexo pareceram não ter relevância para a construção das cláusulas adverbiais desgarradas nas entrevistas realizadas.

Palavras-chave: Funcionalismo. Rede social. Língua oral. Cláusula adverbial. Cláusula adverbial desgarrada.

Abstract: Theoretically based on functionalist assumptions, this article aims to describe adverbial clauses, especially *unattached adverbial clauses*, of a corpus consisting of data from the oral modality of contemporary Portuguese in the municipality of Mariana (MG). This functionalist-based analysis was linked to social factors for the classification of informants, among which the weak and strong social network factor stands out, according to the thinking and methodology of Milroy (1987) and Milroy (1992). Four informants from each of these networks were interviewed in two locations in the municipality of Mariana, according to age and sex. In the *University Network*, the occurrence of adverbial clauses was more expressive, since 431 adverbial clauses were identified in the total of informational units in this network, whereas in the *Family Network* 390 such clauses were identified. Regarding the number of occurrences of unattached adverbial clauses in the *corpus*, the results showed that the *unattached phenomenon* was more frequently manifested in the strong social network. The social factors age and sex seemed to have no relevance to the construction of unattached adverbial clauses in the interviews.

Keywords: Functionalism. Social network. Oral language. Adverbial clause. Unattached adverbial clause.

¹ Prefeitura Municipal de Betim, Betim, MG, Brasil. Endereço eletrônico: danubiaalinesilva@yahoo.com.br.

Introdução

Embasando-se teoricamente em pressupostos funcionalistas, este trabalho tem como objetivo descrever as cláusulas adverbiais a partir de dados de um *corpus* na modalidade oral da língua portuguesa contemporânea da cidade de Mariana (MG). A presente análise linguística, além de se desenvolver através de uma abordagem funcionalista, orientando-se a partir de uma classificação social dos informantes, está vinculada a fatores de ordem social, dentre os quais se destaca o fator *rede social*, conforme pensamento e metodologia de Milroy (1987) e Milroy (1992).

Um dos alvos principais do trabalho é comparar a realização das cláusulas adverbiais em dados de rede social fraca – denominada, aqui, *Rede Universitária*, constituída por membros que não mantêm entre si laços “íntimos”, “estreitos” e que são, na maioria dos casos, indivíduos socialmente ou geograficamente móveis – e rede social forte – denominada *Rede de Familiares*, constituída por pessoas que mantêm laços sociais significativos entre si, estabelecendo relações com elevado grau de intimidade.

Assim, buscando observar o mesmo fenômeno na modalidade oral da língua e partindo de uma abordagem social, constituiu-se o corpus do presente trabalho. Considerando os fatores idade, sexo, área e rede social, foram entrevistados 4 (quatro) informantes marianenses estudantes do Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal de Ouro Preto (ICHS/UFOP) – membros da Rede Universitária (fraca) – e 4 (quatro) informantes marianenses moradores do Distrito de Cachoeira do Brumado – membros da Rede de Familiares (forte).

Para tal estudo comparativo, após identificar as cláusulas adverbiais, buscou-se detectar em qual das duas redes havia um número maior de ocorrências de *cláusulas adverbiais desgarradas*, conforme conceito de *desgarramento* apresentado e desenvolvido por Decat (1999a; 1999b; 2001; 2005; 2008a; 2008b; 2011). A utilização do número de cláusulas desgarradas como ponto de referência na comparação entre uma rede social e outra partiu da afirmação de Decat (1999a) de que as cláusulas adverbiais, na modalidade escrita da língua, devido à sua dependência menor em relação à cláusula anterior, estariam mais propícias a ocorrerem de forma “solta”, “isolada”, o que originaria o fenômeno do “desgarramento”, segundo identificado e estudado pela referida autora.

Cláusulas adverbiais: estudos a partir de uma abordagem funcionalista

Pesquisas realizadas por diferentes linguistas apontam que o fenômeno da subordinação tem sido um importante objeto de estudo. As análises feitas a partir das

denominadas orações subordinadas têm levantado inúmeras questões e apresentado alguns questionamentos de conceitos e definições que ainda permanecem como um ponto alto de discussão entre os estudiosos. No estudo das orações subordinadas, quando o objetivo é definir, de forma coerente e consistente, o termo subordinação, há um número significativo de discussões que, além de apresentarem imprecisão terminológica, acabam levando à circularidade das definições. De acordo com Lima (2002, p. 80), os termos utilizados por esses autores deveriam buscar “uma tipologia que correspondesse com mais fidelidade aos fenômenos do discurso”.

Em muitos trabalhos publicados de base funcionalista, como em Lehmann (1988) e Hopper e Traugott (1993), são questionadas as diversas discussões feitas acerca da caracterização do fenômeno da subordinação. De um modo geral, todos esses trabalhos, que, em sua maior parte, tomam como embasamento teórico as ideias de Halliday (1985), mostram que para tal definição e caracterização são utilizados critérios inconsistentes e que o termo subordinação deveria ser substituído. Tais autores sugerem a utilização de uma tipologia mais elaborada, que considere os modos como as orações se ligam, se interconectam.

As pesquisas dos autores supracitados apontaram que, uma vez que as orações subordinadas desempenham funções diferentes – o que sustenta a divisão que a Gramática Tradicional faz entre *subordinadas substantivas*, *subordinadas adjetivas* e *subordinadas adverbiais* –, haveria também diferentes graus de integração sintática nas articulações.

Em linhas gerais, esses autores propõem que as orações que estão ligadas, “encaixadas”, dando continuidade a algum termo da oração anterior – exercendo, por exemplo, as funções de sujeito, objeto, complemento nominal ou predicativo – são as orações subordinadas com maior grau de dependência em relação à oração a que ela está ligada. Tal grau de dependência se acentua porque esse tipo de oração está “preso” a algum termo da outra oração, configurando o “encaixamento”. Entre esses tipos de cláusulas, também chamadas de “estruturas de encaixamento”, há uma clara relação hierárquica, em que a subordinada é “constituente particular” da oração principal. As orações *subordinadas substantivas* e as *subordinadas adjetivas restritivas* são aquelas que apresentam as características acima explicitadas e que, portanto, são aquelas que apresentam o maior “grau de dependência”.

Por sua vez, há exemplos em que, apesar das cláusulas manterem uma relação de interdependência, não há entre elas um alto grau de dependência sintática, uma vez que, neste caso, a “subordinada” não está dando continuidade a um termo da outra cláusula. Dessa forma, não se pode dizer que, neste contexto, as orações são independentes entre si, mas que,

no entanto, essa dependência não faz com que a oração “subordinada” esteja “presa” sintaticamente à outra oração. Esses tipos de cláusulas são também denominados “estruturas de hipotaxe”. As *subordinadas adjetivas explicativas* e as *subordinadas adverbiais* são aquelas que se enquadram nesse grupo de orações.

Decat (1999a) considera que a noção de *unidade de informação* possibilitaria uma melhor compreensão da noção de dependência e dos tipos que a caracterizam. Postulada por Chafe (1980), a unidade de informação – ou unidade informacional – é entendida como um “jato de linguagem”, que possui toda a informação que pode ser ‘manipulada’ pelo falante num único “estado de consciência”, segundo o termo de Kato (1985). Assim, Decat (1999a, p. 27) diz “que há um limite quanto à quantidade de informação que a atenção do falante pode focalizar de uma única vez, ou seja, a unidade informacional expressa o que está na ‘memória de curto termo’”. Ainda de acordo com esta autora,

[...] tais unidades ou – blocos de informação – possuem, segundo Chafe (1980), cerca de sete palavras e podem ser identificadas pela entonação (contorno entonacional de final de cláusula), pela pausa (ou hesitação), ainda que breve, que as separa de outra unidade. (DECAT, 1999a, p. 27).

É também dito que as “unidades informacionais tendem a se caracterizar como constituindo uma única cláusula”, mas que, segundo Chafe, “é a entonação (contorno entonacional) o sinal mais consistente para tal identificação, ao passo que a estruturação sintática é o critério menos necessário” (DECAT, 1999a, p. 27).

Em suas conclusões, Decat (1999a) deixa claro que a consideração de tal noção em muito auxilia perceber e compreender as diferenças de “graus de subordinação” entre as diversas cláusulas. Segundo a autora, as estruturas de hipotaxe, ou seja, as estruturas que se caracterizam por uma subordinação mais “frouxa”, mais “solta”, constituem, em função dessa menor dependência em relação à outra cláusula, uma unidade de informação. Já as estruturas encaixadas, devido seu maior grau de dependência, estão inseridas em uma mesma unidade de informação junto ao restante da cláusula, não formando, sozinha, uma unidade informacional.

Dentro de uma perspectiva funcionalista, as estruturas de hipotaxe adverbial são aquelas que provêm informações adicionais, que atribuem dados circunstanciais - dados estes referentes à causa, tempo, finalidade, condição, concessão, comparação – aos enunciados linguísticos. Decat (1999a) faz uma consideração interessante acerca das orações subordinadas adverbiais na modalidade escrita da língua: devido à sua dependência menor em relação à oração anterior, estas estariam mais propícias a ocorrerem de forma “solta”,

“isolada”, o que originaria aquilo que a autora chamou de “desgarramento” dessas orações. Tal fato, explicaria, segundo a autora, “a ocorrência, bastante frequente, de cláusulas subordinadas constituindo sozinha um enunciado”.

Em seu livro “Estruturas Desgarradas em Língua Portuguesa”, Decat (2011, p. 16) define o que seriam as “estruturas desgarradas”:

[...] é também necessário que fique claro, aqui, que o termo ‘desgarrada’ não se vincula a qualquer abordagem gerativa que postule a existência de uma forma que deu origem a outra, que dela se desprende. Ao contrário, trata-se, em termos funcionalistas, de uma estrutura que existe, formalmente por si só, como um enunciado independente – mesmo existindo um nexos semântico entre essa estrutura *desgarrada* e a porção textual com a qual ela se relaciona – e já construída assim pelo usuário da língua na sua produção textual. [...] estrutura que, classificada como oração subordinada adverbial, pela Gramática Tradicional – que considera esse tipo de oração como dependente, por ser subordinada –, ocorre de forma livre, autônoma, já produzida pelo autor como um enunciado independente. Tem-se aí, portanto, o que chamo de estrutura *desgarrada*. (DECAT, 2011, p. 16)

Diante disso, podemos afirmar que cláusulas adverbiais desgarradas são aquelas construções que, apesar de estarem conectadas às outras cláusulas que compõem a rede semântica de todo texto, formam isoladamente uma unidade de informação, constituindo um contorno entonacional completo.

Embasando-se teoricamente nos pressupostos apresentados, o objetivo deste artigo é descrever, a partir de uma abordagem funcionalista, a realização de cláusulas adverbiais na modalidade oral da língua portuguesa mineira contemporânea. A análise exaustiva de cada uma das cláusulas adverbiais no *corpus* tem como alvo principal descrever as ocorrências de cláusulas adverbiais desgarradas. É importante destacar que, para o presente trabalho, o *corpus* foi organizado através de uma metodologia, de coleta e classificação de dados, orientada por pressupostos sociolinguísticos, conforme será mais bem explicitado a seguir.

Para descrever e caracterizar as cláusulas adverbiais, a noção de unidade de informação – conforme teoria proposta por Chafe (1980) e elucidada por Decat (1999a) – é de suma importância, já que todo o *corpus* foi dividido em unidades informacionais e, a partir dessas unidades, foram identificadas e coletadas as cláusulas adverbiais. Considerando que a pausa é um critério importante para se identificar o limite existente entre as diferentes unidades informacionais, é relevante destacar que, para estabelecer o limite entre uma unidade e outra na presente análise, utilizou-se a pausa de final de frase. Isso quer dizer que, entre uma unidade e outra, o informante apresenta uma queda no contorno entonacional, que é percebido

auditivamente. Logo que a outra unidade se inicia, esse contorno da entonação volta a ascender.

Conforme já sinalizado na Introdução, o objetivo principal deste trabalho – unindo a teoria funcionalista de análise linguística aos pressupostos sociolinguístas baseados nos estudos de redes sociais, conforme teoria de Milroy (1987) e Milroy (1992) – é apresentar e comparar a realização das cláusulas adverbiais desgarradas em dados de rede social fraca – Rede Universitária – e rede social forte – Rede de Familiares.

O estudo das cláusulas adverbiais a partir de uma abordagem social

Para a análise, é de suma importância reconhecer a heterogeneidade da língua e que esta diversidade é o próprio reflexo da variabilidade dos diferentes grupos sociais e das diferenças nos usos das variantes linguísticas. O presente trabalho leva em conta a diversidade linguística na escolha e organização do *corpus* de língua falada portuguesa contemporânea. Com base neste *corpus* de língua oral espontânea, são analisadas as cláusulas adverbiais – focalizando o fenômeno do *desgarramento* – segundo a abordagem funcionalista já mencionada, verificando como se processa a realização dessas construções na fala de 8 (oito) informantes da cidade de Mariana (MG), membros de diferentes *redes sociais*. Dos 8 (oito) informantes entrevistados, 4 (quatro) deles pertencem a uma *rede social forte* e os outros 4 (quatro) a uma *rede social fraca*, conforme o modelo teórico social de Lesley Milroy (1987) e as pesquisas também realizadas por James Milroy (1992).

As redes sociais estabelecidas entre os indivíduos podem ser, segundo os autores supracitados, *fortes* ou *fracas*, dependendo do grau de “estreitamento de laços” entre os seus membros. Assim, quanto mais próximos são os indivíduos e quanto mais íntimos são os seus laços, mais forte é a rede social da qual eles participam. É dentro dessas redes sociais que os falantes irão estabelecer sua própria norma linguística, a qual também irá caracterizar e distinguir esse grupo social. As redes fracas, por sua vez, são aquelas que estão abertas às influências externas, em que os indivíduos são socialmente ou geograficamente móveis, não mantendo entre si laços “próximos”, “estreitos”.

Seleção do *corpus* e metodologia

O instrumento utilizado na composição do *corpus* foi a entrevista sociolinguística (individual), de trinta minutos de duração cada, gravada com informantes nascidos na região de Mariana (MG). Para cada entrevistado foi preenchida uma ficha com os seguintes dados: nome, idade, sexo, área – especificando nesse último item se o informante reside na cidade de

Mariana ou no Distrito de Cachoeira do Brumado, o qual pertence à mesma cidade – e, por último, o tipo de rede social à qual pertence o entrevistado – se forte ou fraca.

Todas as entrevistas que compõem o presente estudo têm como temas centrais: a) vida acadêmica e profissional; b) gostos e preferências pessoais; c) política governamental marianense; d) patrimônio histórico das cidades de Mariana e Ouro Preto e do distrito de Cachoeira do Brumado; e) religião e cultura dessas mesmas cidades; f) perigo de vida; g) ou ainda, fatos ocorridos na infância e na adolescência.

Quatro entrevistas já estavam disponíveis no acervo do ICHS/UFOP: essas foram realizadas com quatro informantes que moram na cidade de Mariana e pertencem a uma rede social de universitários. Nessa rede social universitária, esses quatro membros, apesar de estarem sempre em contato devido ao ambiente comum que frequentam – o ICHS/UFOP –, não estabelecem entre si um grau significativo de “estritamento de laços”, o que caracteriza a existência de uma rede social fraca. Na busca de informantes de rede social forte, foram entrevistados quatro informantes que moram no distrito marianense de Cachoeira do Brumado. Tais informantes, unidos por diferentes graus de parentesco, pertencem a uma grande família cujos membros foram os primeiros a residirem no distrito. Portanto, os informantes dessa rede social de familiares mantêm entre si laços íntimos, de significativa proximidade, caracterizando a existência de uma rede social forte.

Na composição do *corpus*, foram entrevistados informantes tanto do sexo masculino, quanto do sexo feminino. As faixas etárias são as seguintes: jovens (22 a 35 anos) e idosos (49 a 60 anos). Para a análise do material coletado, foram realizadas as seguintes atividades:

1. Realizadas todas as entrevistas definidas para a análise, estas foram separadas em dois grupos: a) entrevistas de *rede social forte* e b) entrevistas de *rede social fraca*.
2. Transcritas todas as entrevistas, as transcrições, de ambas as redes, foram divididas em unidades de informação, utilizando como critério, para delimitação das mesmas, a pausa de final de frase, que caracteriza um contorno entonacional completo, conforme proposto por Chafe (1980);
3. Divididas as unidades de informação, foram analisadas e identificadas as relações de sentido estabelecidas entre as mesmas;
4. Identificados e reconhecidos os diferentes tipos de cláusulas adverbiais encontrados no *corpus*, passou-se a quantificar o número de ocorrências de cada um deles, formalizando um “mapeamento” do uso dessas construções linguísticas;
5. Classificadas e quantificadas as cláusulas adverbiais, apontaram-se as características de sua realização nos textos analisados. Assim, além de sua quantificação, cada um dos tipos de

adverbiais teve suas características apresentadas dentro dos respectivos contextos em que foram produzidos. Na coleta e quantificação dessas construções, foram considerados enunciados tanto com conectores explícitos quanto sem a presença marcada de conectores;

6. Identificados os diferentes tipos de construções adverbiais, passou-se a identificar e quantificar as *cláusulas adverbiais desgarradas* e a caracterizá-las dentro dos contextos em que apareciam, a partir da rede social forte e fraca, conforme exemplos (1) e (2)²:

Exemplo (1)

1. Meu nome é M.M.S... tenho 22 anos e atualmente curso letras na UFOP estou no quinto período.

Doc: Por que você optou pelo curso de letras?

2. Na verdade eu queria farmácia

3. Eu fiz vestibular

4. Aí fiquei como excedente

5. E:: na verdade num deu... pra passar

6. Então depois eu decidi fazer letras **porque eu gostava muito de escrever na época eu gostava muito de ler... tinha uma expressão oral muito boa DIZIAM.**

7. Então por isso que eu optei pelo curso de letras cheguei aqui fiquei meio decepcionada **porque num era aquilo que eu esperava.** (IIG1FRU)

Cláusula adverbial de motivo não desgarrada, já que a referida cláusula adverbial não constitui de forma independente, sozinha, uma unidade de informação.

Exemplo (2)

(a) Doc: ah... e com relação aos jornais... televisivos qual que você tem de mais... se identifica se você acha que tem uma visão mais crítica

132. Eh seria aquele do Boris Casoy né?

Doc: do Boris Casoy

133. Porque além dele ter a visão critica ele ainda faz ele pensa pras pes/ prus telespectadores né? ele mostra a noticia e dá a conclusão dele você aceita né? querendo ou não

² O texto integral das transcrições de cada uma das oito entrevistas realizadas encontra-se disponível na seção de anexos da dissertação “As cláusulas adverbiais e as redes sociais em Mariana (MG): um estudo a partir de uma abordagem Funcionalista”, defendida em 2009, junto ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), sob orientação da Profa. Dra. Maria Antonieta Amarante de Mendonça Cohen e coorientação da Profa. Dra. Maria Beatriz Nascimento Decat. O acesso a esse material permite ao leitor consultar os textos completos dos exemplos apresentados neste artigo, assim como verificar todos os dados que deram origem aos resultados que são aqui apresentados. As transcrições presentes na referida dissertação estão divididas em unidades de informação, conforme procedimento metodológico já anteriormente esclarecido.

134. Mas em relação a mesma audiência no caso seria o Jornal Nacional.

135. Apesar de ter o Jornal da Rede TV que é praticamente no mesmo horário que é: abrange os mesmo assuntos. (IIG1FRU)

Cláusula adverbial concessiva desgarrada, já que a referida cláusula adverbial constitui sozinha, ou seja, de forma independente, uma unidade informacional.

7. Por fim, após quantificação dos dados e discussão dos resultados, foi realizada uma análise comparativa entre as realizações de cláusulas adverbiais – desgarradas e não desgarradas - encontradas na fala de informantes de *rede social forte* e *rede social fraca*.

Conforme abordagem social adotada, os exemplos apresentados neste trabalho estão devidamente identificados. Logo após a apresentação dos exemplos 1 e 2 encontramos a identificação **IIG1FRU**, a qual deve ser entendida da seguinte maneira: “I1” significa *primeiro informante*; “G1” significa que este informante pertence à *primeira faixa etária*, ou seja, a dos *juvems*; “F” refere-se a expressão *sexo feminino* e, por último, “RU” significa que este informante pertence a *Rede Universitária*. Para a identificação de todo material recolhido, seguindo essa mesma organização, “G2” significa *segunda faixa etária*, “M” significa *sexo masculino* e “RF” refere-se à *Rede de Familiares*.

A pesquisa aqui realizada procurou ser predominantemente qualitativa. No entanto, constatamos o fato de que o levantamento de dados quantitativos foi importante para subsidiar a análise pretendida, já que esse levantamento apresentou-se como o próprio “mapeamento” do uso, ou seja, uma concretização numérica do que seria, de fato, essa língua em uso.

As relações adverbiais identificadas no corpus

Assim como afirma Lima (2002), é importante destacar que as cláusulas adverbiais são um tipo de construção abundante na fala, fato que é comprovado na língua oral dos informantes entrevistados para este trabalho. Na *Rede Universitária*, o número de ocorrências de cláusulas adverbiais foi mais expressivo, sendo que do total de 875 unidades informacionais encontradas a partir das quatro entrevistas, foram identificadas **431** cláusulas adverbiais. Já na *Rede de Familiares*, das 1185 unidades informacionais, foram identificadas **390** cláusulas desse tipo. Lima (2002, p. 64), citando os autores Fernandes e Petiot (1994), aponta que estes consideram que “a subordinação é um processo que tende a ser evitado na fala”. No entanto, como visto acima, os resultados da presente análise contradizem essa afirmação.

Diferentemente, os resultados aqui encontrados corroboram a afirmação de Ford (1993) que, ao analisar as orações adverbiais nas interações de língua inglesa, conclui que estas estruturas são “a estratégia mais usada para operar conjunção na conversação” (FORD, 1993 apud LIMA, 2002, p. 70).

A partir da fala de cada um dos informantes, foi possível perceber a importância das cláusulas adverbiais na constituição de seu discurso. Essas estruturas, guiadas pelas intenções dos falantes em seus respectivos contextos conversacionais, complementam, enriquecem e articulam a fala dos mesmos, proporcionando ao texto oral uma intensa e complexa rede de relações semânticas.

De acordo com os trabalhos de Decat (1993) e Lima (2002), as cláusulas adverbiais do *corpus* podem ser classificadas em 08 (oito) relações de sentido: *motivo/causa*, *tempo*, *finalidade*, *condição*, *concessão*, *modo*, *conformidade* e *comparação*. Sobre a nomenclatura utilizada para a primeira relação adverbial apontada – relação de *motivo/causa* – é importante esclarecer que esta foi definida assumindo-se a mesma posição de Decat (1993, p.148) que, em nota, afirma que “para os propósitos da presente análise, considera-se sob o mesmo rótulo de MOTIVO qualquer articulação de cláusulas que expressem causa, explicação, razão, justificativa, etc.” Tal decisão foi tomada, visto a proximidade e semelhança que existem entre as expressões de causa, razão, explicação ou justificativa, considerando-se, assim, conveniente elencá-las sob um mesmo rótulo.

A cláusula adverbial na *Rede Universitária* (Fraca)

A *Rede Universitária* refere-se a um grupo de quatro pessoas, moradores da cidade histórica de Mariana. A cidade, apresentando como cenário um período de descobertas, religiosidade, projeção artística e busca pelo ouro, é marcada pelo pioneirismo de uma Colônia. Pesquisas acerca da cidade de Mariana confirmam que esta foi a primeira vila, a primeira capital, a sede do primeiro bispado e primeira cidade a ser projetada no Estado de Minas Gerais.

Esses moradores de Mariana são estudantes e ex-estudantes do Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS) da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Dentro desse grupo, há duas mulheres, uma de 22 anos (I1G1FRU) e outra de 51 anos (I3G2FRU), e dois homens, um de 24 anos (I2G1MRU) e outro de 50 anos (I4G2MRU). Esses informantes têm o ICHS como ponto de encontro de suas atividades acadêmicas e profissionais, mantendo certo contato entre si. Apesar de se relacionarem, não mantêm vínculos fortes, laços íntimos uns com os outros. Dessa forma, a rede social da qual fazem parte é fraca, já que estas pessoas

estão “interligadas” porque frequentam um lugar comum – no caso o ICHS – que, apesar de ser um ponto de encontro entre elas, não as une a ponto de constituir uma rede de pessoas próximas, que mantêm laços estreitos entre si.

A Tabela 1 a seguir apresenta, por ordem decrescente de frequência, os tipos de cláusulas adverbiais encontrados a partir das entrevistas da Rede Universitária:

Tabela 1 – Cláusulas adverbiais na *Rede Universitária*

Cláusulas adverbiais	Frequência	Adverbiais desgarradas	Adverbiais desgarradas com conectivo (ADEC)	Adverbiais desgarradas sem conectivo (ADE)
Motivo	182 (42,2%)	28 (15,4%)	25 (89,3%)	03 (10,7%)
Finalidade	59 (13,7%)	00 (0%)	00 (0%)	00 (0%)
Tempo	51 (11,8%)	01 (2%)	01 (100%)	00 (0%)
Condição	40 (9,3%)	03 (7,5%)	03 (100%)	00 (0%)
Modo	39 (9,0%)	02 (5,1%)	01 (50%)	01 (50%)
Conformidade	23 (5,3%)	01 (4,3%)	01 (100%)	00 (0%)
Comparação	20 (4,6%)	01 (5%)	01 (100%)	00 (0%)
Concessão	17 (3,9%)	05 (29,4%)	04 (80%)	01 (20%)
Total	431	41 (9,5%)	36 (87,8%)	05 (12,2%)

Fonte: Elaborado pela autora.

A cláusula adverbial que teve o maior número de ocorrências foi a cláusula de *motivo*. Do total das cláusulas adverbiais identificadas (431), as que estabelecem relação de motivo representam 42,2% delas. Em seguida vem a cláusula de *finalidade*, representando 13,7%, e a cláusula de *tempo*, que teve 11,8% do total. Há, portanto, uma diferença significativa entre as ocorrências da cláusula de motivo e as demais, evidenciando sua predominância na fala dos informantes.

O resultado aqui encontrado se assemelha muito ao explicitado por Lima (2002) – autora que apresenta uma análise das relações hipotáticas adverbiais na interação verbal -, em que as relações causais também correspondem à quase metade das relações coletadas. Na pesquisa da referida autora, das 1275 cláusulas adverbiais, 586 (46%) são cláusulas adverbiais causais, tendo a mesma queda significativa de ocorrências em relação às cláusulas temporais (17,7%) e às cláusulas finais (16,6%). Observa-se ainda que, tanto na presente pesquisa

quanto na de Lima (2002), não há uma diferença expressiva entre as relações de tempo e as relações de finalidade nos discursos analisados.

Importante salientar que, como as cláusulas de *motivo*, aqui encontradas, incluem cláusulas que expressam causa, explicação, razão e justificativa, é de se esperar que o número de ocorrências seja maior em relação aos outros tipos de cláusulas adverbiais. Além disso, ao analisar as entrevistas como um todo se tem a ideia de que as relações de causa se estabelecem como uma espécie de “esteio” do discurso, de forma que os informantes, ao desenvolverem os diversos temas de sua manifestação linguística, recorrem principalmente a esse tipo de relação adverbial.

Há uma proximidade entre o número de ocorrências das cláusulas de *conformidade* (5,3%) e *comparação* (4,6%). As cláusulas *concessivas* foram aquelas encontradas em menor número, representando apenas 3,9% do total de cláusulas adverbiais.

Das 431 cláusulas adverbiais coletadas entre os dados da Rede Universitária, 41 (9,5%) aparecem constituindo por si mesmas uma unidade de informação. Isso significa que, no decorrer de sua fala, os informantes produziram uma determinada unidade de informação, que pode ou não corresponder a uma única cláusula, e posteriormente produziram uma cláusula adverbial que isoladamente constituiu uma unidade informacional (cláusula adverbial desgarrada). Desses 9,5%, 36 (87,8%) são estruturas *com* conectivo e 05 (12,2%) são estruturas *sem* conectivo.

Apesar deste não ser um número expressivo de adverbiais desgarradas, o resultado encontrado comprova o fato de que este não é um fenômeno que se manifesta apenas na modalidade escrita da língua, como já foi mostrado por Decat (1999a), mas que se concretiza também na modalidade oral da língua portuguesa contemporânea.

A Tabela 1 também apresenta mais detalhadamente o que compreendem esses 9,5% de cláusulas desgarradas. Comparando os tipos de relações adverbiais, observamos que as cláusulas *concessivas* são aquelas que mais se desgarram, sendo que 05 (29, 4%) das 17 cláusulas concessivas são desgarradas. As concessivas são seguidas das cláusulas de *motivo* (15,4%) e logo depois das cláusulas *condicionais* (7,5%). Esses resultados se assemelham àqueles encontrados por Decat (2008), que, após realizar uma análise das cláusulas adverbiais desgarradas na modalidade escrita, constatou que as cláusulas que mais se desgarraram foram as *concessivas* em primeiro lugar, seguidas das cláusulas de *motivo* e, em terceiro, as *condicionais*. Os exemplos (3), (4) e (5) apresentam cláusulas adverbiais desgarradas – concessiva (uma ocorrência), de motivo (quatro ocorrências) e condicional (uma ocorrência), respectivamente -, a partir do *corpus* investigado no presente trabalho:

Exemplo (3)

(b) Doc: ah... com relação aqui ao comportamento das pessoas... o cidadão marianense o cidadão de Ouro Preto... como que você vê? ah cé acha que tem diferenças-

213. Diferenças?

214. Uhm uai a gente poderia dizer que o de Ouro Preto se acha um pouco superior ao de Mariana... né? porque muitas pessoas cê fala “oh eu moro em Mariana” “nó Mariana onde que é isso?” cê fala “fica perto de Ouro Preto” “ah eu sei onde que é.”

215. Então Ouro Preto tem FAMA em relação a Mariana né?

216. Apesar de que Mariana foi a primeira cidade projetada no Estado de Minas Gerais.

217. Mas mesmo assim Ouro Preto ganha nesse sentido.

218. Então muitas pessoas que moram lá acham muito superiores aos de Mariana. (I1G1FRU)

Exemplo (4)

(a) Doc: Como é o colégio Providência?

18. Oh na verdade foi uma das melhores escolas que eu estudei até hoje.

19. Porque:: a gente tinha bastante liberda::de de chega conversa com a diretora tinha bastante liberdade com os professores também.

(b) Doc: ah tá... e e que que cê acha do... da relação entre a Faculdade e a Igreja Católica aqui?

271. Totalmente alheia né?

272. Porque muitas pessoas aqui em Mariana vêm a faculdade como:: uma ameaça entendeu? a religiosidade

273. Porque tem muitos alunos que vêm de fora que têm a cabeça totalmente diferente da cidade.

274. Porque Mariana é uma cidade que num tá preparada pra certos comportamentos que os alunos daqui têm. (I1G1FRU)

Exemplo (5)

Doc: mas- cê num acha assim que às vezes você vê é:: investido esse dinheiro na escola?

50. Seria melhor do que dá pras pessoas.

51. Talvez.

52. Se a direção da escola for... tipo assim for utilizar o dinheiro prus alunos mesmo entendeu?

53. Mas acho que... independente de pra quem vai... é... cê tem que num é bom essas essa questão do assistencialismo ta ta ta. (I2G1MRU)

Entre estes três tipos de cláusulas adverbiais desgarradas, são as estruturas *com* conectivo que se desgarram mais. Diante desse resultado, observamos que é a relação *explícita* que está caracterizando a estrutura desgarrada.

Depois desses três tipos de adverbiais, em que se observa uma queda significativa no percentual de desgarrada, há um percentual aproximado entre as cláusulas adverbiais seguintes, sendo que são estruturas desgarradas 5,1% das relações de *modo*, 5% das *comparativas*, 4,3% das *conformativas* e 2% das *temporais*. Entre os dados coletados da Rede Universitária não houve nenhuma adverbial *final* desgarrada, já que não foram detectadas unidades de informação formadas apenas por uma estrutura desse tipo. Assim como aconteceu com os três tipos de adverbiais que mais se desgarraram, dentre esses últimos tipos de cláusula, são as estruturas *com* conectivo que mais caracterizam as desgarradas.

A cláusula adverbial na Rede de Familiares (Forte)

A *Rede de Familiares* é composta por quatro moradores de Cachoeira do Brumado, distrito da cidade de Mariana. Dentro desse grupo, há duas mulheres, uma de 29 anos (I1G1FRF) e outra de 57 anos (I2G2FRF), e dois homens, um de 32 anos (I4G1MRF) e outro de 58 anos (I3G2MRF).

Duas, das três casas mais antigas de Cachoeira, pertencem a informantes entrevistados, e têm sido, por mais de duzentos anos, passadas de geração a geração. Um dos informantes, I3G2MRF, durante a entrevista, faz questão de descrever a estrutura de sua casa, apontando características de como esta mantém a mesma arquitetura de há quase trezentos anos, quando foi construída. Uma característica muito relevante é o fato de que este Distrito é formado por grandes núcleos familiares. Segundo moradores, com o passar dos anos, primos e primas foram casando-se entre si, gerando pequenas famílias que, unidas, constituíam um grande grupo familiar. Em função disso, boa parte dos moradores são parentes de sangue, os quais fazem questão de evidenciar essa característica e manter fortes vínculos entre si.

Tabela 2 – Cláusulas adverbiais na *Rede de Familiares*

Relação	Frequência	Adverbiais desgarradas	Adverbiais desgarradas com conectivo (ADEC)	Adverbiais desgarradas sem conectivo (ADE)
Motivo	143 (36,7%)	22 (15,4%)	21 (95,5%)	01 (4,5%)
Finalidade	60 (15,4%)	12 (20,0%)	12 (100%)	00 (0%)
Tempo	53 (13,6%)	04 (7,5%)	01 (25%)	03 (75%)
Condição	44 (11,3%)	04 (9,1%)	04 (100%)	00 (0%)
Modo	40 (10,3%)	04 (10,0%)	01 (25%)	03 (75%)
Comparação	22 (5,6%)	01 (4,5%)	01 (100%)	00 (0%)
Conformidade	20 (5,1%)	03 (15%)	03 (100%)	00 (0%)
Concessão	08 (2,1%)	03 (37,5%)	03 (100%)	00 (0%)
Total	390	53 (13,6 %)	46 (86,8%)	07 (13,2%)

Fonte: Elaborado pela autora.

Assim como também ocorreu na Rede Universitária, a cláusula adverbial que teve o maior número de ocorrências foi a de *motivo*. Do total das cláusulas adverbiais identificadas (390), as que exibiam relações de motivo representam 36,7% delas. Em seguida, vêm as adverbiais de *finalidade*, representando 15,4% e as adverbiais de *tempo*, que tiveram 13,6% do total. Mais uma vez, destaca-se o fato de que, já que as cláusulas de motivo incluem aquelas que expressam causa, explicação, razão e justificativa, era esperado que o número de ocorrências desse tipo fosse maior em relação aos outros tipos de adverbiais.

Na Rede de Familiares também não houve diferença expressiva entre as adverbiais de *tempo*, de *finalidade* e de *condição* nos discursos analisados. Há também aqui uma proximidade entre o número de ocorrências das adverbiais de *comparação* (5,6%) e *conformidade* (5,1%). Comparando as duas redes sociais, essas duas relações adverbiais foram as únicas que não mantiveram a mesma posição na ordem decrescente de ocorrências, já que na Rede de Familiares o número de cláusulas comparativas superou, ainda que não muito, o número de cláusulas conformativas. As cláusulas *concessivas* foram aquelas encontradas em menor número, assim como na Rede Universitária, representando apenas 2,1% do total de cláusulas adverbiais.

Das 390 cláusulas adverbiais coletadas entre os dados da Rede de Familiares, 53 (13,6%) aparecem constituindo por si mesmas uma unidade de informação, constituindo-se,

portanto, como uma cláusula desgarrada. Desses 13,6%, 46 (86,8%) são estruturas *com* conectivo e 07 (13,2%) são estruturas *sem* conectivo. Mais uma vez, conclui-se que é a relação marcada explicitamente que está caracterizando a estrutura desgarrada.

No Quadro 2, também encontramos algumas informações importantes acerca do que significam esses 13,4% de cláusulas desgarradas. As cláusulas *concessivas* novamente são aquelas que mais se desgarram, sendo que 03 (37, 5%) das 08 cláusulas concessivas são desgarradas. As concessivas são seguidas das cláusulas de *finalidade* (20,0%) e logo depois pelas cláusulas de *motivo* (15,4%). Entre estes três tipos de cláusulas adverbiais, são as estruturas *com* conectivo que se desgarram mais, destacando-se as concessivas e as finais, em que não houve desgarrada *sem* conectivo.

Os exemplos (6), (7) e (8) apresentam cláusulas adverbiais desgarradas - concessiva, de finalidade e de motivo, respectivamente -, a partir dos dados da Rede de Familiares:

Exemplo (6)

(d) Doc: ah tá e e casos de afogamento ↓ lá na cachoeira tem muito?

236. Não na minha época não.

237. Era muito pouco.

238. Mais pessoas de fora ↓ gente daqui mesmo que afogou ↓ eu acho que nem tem.

239. A não ser o caso do menino que eles empurraram ele caiu na água e bateu a coluna.

240. Só isso.

(I1G1FRF)

Exemplo (7)

(a) Doc: mas por que que sua sua avó tinha mais filhos por que que a casa ficou com o seu pai?

126. Porque é::: todos os meus outros tios eram já tinham casa própria eram melhor de vida e só o meu pai que não tinha casa a gente morava com ela... dependia dela... pra ter a casa pra morar meu pai casou e ficou morando com ela.

127. Aí ela entrou em comum acordo com todos os filhos e falou assim “não é :: eu quero que todos vocês dê a sua parte pru ... pru T... e ele fica com a casa.”

Doc: [e os irmãos aceitaram numa boa?

128. Pra ele cuidar da casa].

Exemplo (8)

Doc: e mas co- violência aqui então ↓ o senhor acha que hoje ta melhor ()

262. Ta melhor em vi- em relação tá.

263. Porque hoje cê num vê briga nenhuma aqui. (I3G2MRF)

191. Igual Cachoeira eu largo meu carro todo dia na rua nem tranco ele e ninguém mexe.

Doc: Ah ta. Bem diferente.

192. É lá eu largo... direto na rua. ()

193. Porque todo mundo conhece né? () (I4G1MRF)

Na Rede Universitária, não ocorreu nenhuma cláusula adverbial final desgarrada. Diferentemente da Rede Universitária, na Rede de Familiares, a cláusula adverbial final foi aquela que, em segundo lugar, mais se desgarrou, já que 12 (doze) das 60 (sessenta) adverbiais finais aparecem de forma isolada.

As cláusulas adverbiais *conformativas* ocupam o quarto lugar entre as estruturas desgarradas, apresentando um percentual (15%) de desgarramento bem próximo àquele apresentado pelas relações de motivo. As conformativas são seguidas pelas cláusulas de *modo* (10,0%), pelas *condicionais* (9,1%), pelas *temporais* (7,5%) e, por último, pelas *comparativas* (4,5%). Somente entre as relações de modo e tempo foi que as cláusulas desgarradas se concretizaram, em sua maior parte, *sem* conectivo.

As cláusulas adverbiais desgarradas tiveram uma frequência maior entre os dados da Rede de Familiares. Sobre este resultado, é interessante destacar que, ao analisar a fala de cada um dos informantes de rede social forte, parece que o “fluxo discursivo” é mais fragmentado, pausado, possibilitando uma realização linguística em que as unidades de informações são mais facilmente delimitadas. A delimitação dessas unidades de informação é facilitada uma vez que, no decorrer da fala, é mais perceptível quando a entonação de um determinado “bloco de informação” ascende ou descende.

Assim, é possível que esse fluxo discursivo mais fragmentado e pausado, além de favorecer a delimitação das unidades de informação, também favoreça o fenômeno do desgarramento, já que é mais fácil “se desgarrar” quando a própria organização linguística do discurso já é mais dividida, mais pausada.

Outro ponto relevante é o fato de que as unidades informacionais se mostram mais bem definidas quando o informante está narrando histórias ou fatos, já que dentro dessas sequências discursivas o entrevistado, preocupado em fazer seu interlocutor “acompanhar” o que está sendo dito, utiliza-se de uma organização linguística também mais pausada, com

unidades de informação marcadamente delimitadas. Dentro dessas sequências narrativas, também foi mais fácil identificar uma cláusula adverbial desgarrada na língua falada.

Comparando as quatro entrevistas da Rede Universitária com as quatro entrevistas da Rede de Familiares, foi percebida uma diferença relevante quanto ao grau de “cumplicidade” entre os interlocutores. Na Rede de Familiares, durante a entrevista, percebe-se um envolvimento maior entre os falantes, uma maior cumplicidade, uma significativa satisfação em contar e relatar histórias e experiências pessoais e de seus familiares. É perceptível que cada um destes informantes “revela” características culturais e linguísticas de uma “identidade” própria do distrito de Cachoeira do Brumado.

Os fatores sociais *idade e sexo*

Após a realização de toda análise, detectou-se que os fatores sociais *idade e sexo*, aparentemente, não têm relevância para a construção das cláusulas adverbiais desgarradas nas entrevistas realizadas. Quanto ao fator idade, o Grupo 1 (jovens) e o Grupo 2 (idosos) apresentam o mesmo número de cláusulas adverbiais desgarradas, ou seja, 47 cláusulas cada grupo. Quanto ao fator sexo, do total de 94 cláusulas adverbiais encontradas no *corpus*, entre as mulheres há 55 (58,5%) cláusulas desgarradas e entre os homens 39 (41,5%). Assim, as mulheres foram aquelas que mais realizaram construções desgarradas, apresentando uma diferença de 17% em relação aos homens.

Considerações Finais

Dentre as 821 cláusulas adverbiais encontradas no *corpus* – considerando tanto os dados da *Rede Universitária* quanto os dados da *Rede de Familiares* –, 94 são *cláusulas adverbiais desgarradas*, o que corresponde a uma porcentagem de 11,5% do número total. Comparando as duas redes, percebemos que o fenômeno do *desgarramento* se manifestou com maior frequência na *rede social forte*.

Nas entrevistas da Rede de Familiares – em que os entrevistados demonstram um forte apego à cultura local, ao território e ao desejo de se fazer compreendido diante das histórias e experiências narradas –, o “fluxo discursivo” é mais fragmentado, pausado. Essa característica promove uma materialização linguística com unidades de informação mais facilmente delimitadas, ou seja, é mais perceptível quando a entonação de um determinado “bloco de informação” ascende ou descende.

Assim, é possível que esse fluxo discursivo mais fragmentado e pausado, além de favorecer a delimitação das unidades de informação, também favoreça o fenômeno do

desgarramento: há a possibilidade de uma estrutura desgarrada aparecer mais facilmente quando a própria organização linguística do discurso já é mais dividida, mais pausada.

Apesar de em ambas as redes sociais não haver um número expressivo de adverbiais desgarradas, o resultado encontrado comprova o fato de que este não é um fenômeno que se manifesta apenas na modalidade escrita da língua, como já foi mostrado por Decat (1999a), mas que se concretiza também na modalidade oral da língua portuguesa contemporânea.

Referências

- CHAFE, W. L. The deployment of consciousness in the production of a narrative. In: CHAFE, W. L. (Ed.). **The pear stories: cognitive, cultural, and linguistic aspects of narrative production**. Norwood: Ablex, 1980.
- DECAT, M. B. N. Uma abordagem funcionalista da hipotaxe adverbial em português. **Revista SériEncontros** (Descrição do Português: abordagens funcionalistas), Araraquara, n. 1, p. 299-318, 1999a.
- DECAT, M. B. N. Por uma abordagem da (in)dependência de cláusulas à luz da noção de “unidade informacional”. **Scripta** (Linguística e Filologia), Belo Horizonte, v. 2, n. 4, p. 23-38, 1999b.
- DECAT, M. B. N. Orações adjetivas explicativas no português brasileiro e no português europeu: aposição rumo ao 'desgarramento'. **Scripta** (Linguística e Filologia), Belo Horizonte, v. 5, n. 9, p. 104-118, 2001.
- DECAT, M. B. N. Orações relativas apositivas: SNs 'soltos' como estratégia de focalização e argumentação. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABRALIN, 2005, 4, Brasília. **Anais...** Brasília: ABRALIN, 2005.
- DECAT, M. B. N. A gramática da focalização em português: estruturas desgarradas. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA ALFAL, 2008, 15, Montevidéu. **Anais...** Montevidéu: ALFAL-UDELAR, 2008a. p. 277-277.
- DECAT, M. B. N. A hipotaxe adverbial em português e sua materialização como estruturas desgarradas. CONGRESSO DE LINGUÍSTICA EM HOMENAGEM À PROFA. DRA. MARIA HELENA MOURA NEVES, 2008, Araraquara. **Anais...** Araraquara: 2008b.
- DECAT, M. B. N. **Estruturas desgarradas em língua portuguesa**. Campinas: Pontes Editores, 2011.
- FORD, C. **Grammar in interaction: adverbial clauses in American English conversations**. Cambridge: University Press, 1993.
- HALLIDAY, M.A.K. **An introduction to funcional grammar**. Baltimore: Edward Arnold Publishers, 1985.

HOPPER, P.J. & TRAUGOTT, E. **Grammaticalization**. Cambridge: CambridgeU. Press, 1993.

KATO, M.A. **A formal-functional approach**: or an integrated view of language description. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 1985.

LEHMANN, C. Towards a typology of clause linkage. In: HAIMAN, J. & THOMPSON, S. (Eds.). **Clause combining in grammar and discourse**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1988. p. 181-225.

LIMA, A. **Relações hipotáticas adverbiais na interação verbal**. 2002. 190 f. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Araraquara, 2002.

MILROY, J. **Linguistic variation and change**. On the historical sociolinguistics of English. GB: Brasil Blackwell, 1992.

MILROY, L. **Language and networks**. GB: Brasil Blackwell, 1987.

SILVA, D. A. **As cláusulas adverbiais e as redes sociais em Mariana (MG)**: um estudo a partir de uma abordagem funcionalista. 2009. 284 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Teórica e Descritiva) – Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

Sobre a autora

Danúbia Aline Silva Sampaio (Orcid iD: <http://orcid.org/0000-0002-3471-7355>)
Doutora e mestra em Linguística pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG);
graduada em Letras - Licenciatura em Língua Portuguesa e Bacharelado em Estudos
Literários pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). É professora da Educação
Básica da Prefeitura Municipal de Betim.